

LIMA, Tereza Marques de Oliveira e FONSECA, Denise Pini Rosalem da (Orgs.). *Caminhos de luz: apostolados afrodescendentes no Brasil*.

Rio de Janeiro: Editora PUC- Rio, 2007. 168 p.

por Caroline Fernanda Santos da Silva<sup>(1)</sup>

O livro *Caminhos de luz: apostolados afro-descendentes no Brasil*, organizado por Tereza Marques de Oliveira Lima de Denise Pini Rosalem da Fonseca, inscreve-se no "encantado" mundo das religiões de matrizes africanas no Brasil, em diversas de suas expressões. Através de um tom testemunhal, a obra adentra, de forma privilegiada, o mundo ainda desconhecido por muitas das religiões afro-brasileiras, através de textos de doze colaboradores. Esses textos apresentam ao leitor –desde que ele se permita a recebê-los sem pré-concepções– aspectos que contribuem para revelar este universo tão singular e, por isso mesmo, alvo frequente de preconceitos e discriminações por parte da sociedade em geral.

O livro vai ao encontro das tendências mais atuais de produção de conhecimento científico, privilegiando a "pertença" como o aspecto norteador das narrativas apresentadas, valorizando e re-significando o saber popular. Mas a obra também tem contribuições acadêmicas importantes, que evidenciam a agenda política que pauta o interesse das organizadoras para com as expressões da resistência cultural afro-descendente brasileira, especialmente em seu aspecto religioso.

Lima é doutora em língua inglesa e literaturas inglesa e norte-americana e professora adjunta da UFF, tendo diversas publicações em livros e revistas especializadas. Fonseca é arquiteta, escritora, doutora em história e professora da PUC-Rio, onde trabalha com o tema da resistência social e desenvolvimento local sustentável a partir de patrimônios culturais comunitários. Com o livro *Caminhos de luz* as autoras dão continuidade a estudos anteriormente realizados a partir da publicação, em 2002, de *Notícias de outros mundos: lendas, imagens e outros segredos das Deusas Nagô*. Naquela primeira obra realizada em parceria elas discutiram as muitas maneiras de ser mulher através das lendas da cultura loruba,

---

<sup>1</sup> Mestranda em Serviço Social da PUC-Rio.

dialogando com escritoras do Sul dos Estados Unidos e da Bahia do século XIX.

Todos os colaboradores de *Caminhos de Luz* são vivenciadores de Umbanda e Candomblé e introduzem o leitor no mundo das entidades, *orixás*<sup>2</sup> e *bankis*<sup>3</sup>, demonstrando a presença dessas divindades em nossa vida cotidiana. Entretanto, estes passam ao leitor a impressão de que, acima de tudo, eles são "apóstolos" das suas pertencas religiosas, como o subtítulo do livro propõe. Em cada uma das histórias pessoais transparece o papel de propagadores destas idéias e doutrinas religiosas que foram recriadas no Brasil a partir das vivências e conhecimentos trazidos de África pelos negros escravizados, em conjunto com elementos das culturas indígena e católica, no caso da Umbanda e de outras expressões religiosas.

A chave de leitura da obra, que pode ser encontrada no posfácio ou pressentida no seu subtítulo, está nas três acepções da palavra **apostolado**: missão, testemunho e anúncio, sendo estes também os títulos das seções que estruturam o livro. Na primeira parte –**missão**– os textos evidenciam a presença divina na vida das pessoas e um sentido de "volta ao lar", que caracteriza o renascimento daqueles que, cedo ou tarde, atenderam ao "chamado" de uma religião de matriz africana. Já as diversas vivências de fé são expressas na segunda parte do livro –**testemunho**– que é rica em expressões das experiências, sentimentos e vibrações dos narradores quando do contato com o "encantado". Na terceira e última parte –**anúncio**– os colaboradores buscam tornar públicos os fundamentos e preceitos de suas religiões, objetivando a propagação da fé. Em todos os textos estes co-autores evidenciam ainda a ligação de suas religiões com os elementos da natureza, demonstrando a dimensão social que as envolvem, visto que suas divindades se fazem representar através desses elementos, quando não o são, propriamente.

O livro destaca-se por contemplar a diversidade e demonstrar a capacidade de recriação de povos que comumente são rotulados como se fossem "todos iguais". Demonstra também que o local do sagrado –o *Ilê Ase* ou terreiro– cria àqueles que o freqüentam um espaço de resistência cultural e social que se assemelha ao

<sup>2</sup> Nomenclatura das divindades na cultura loruba.

<sup>3</sup> Plural de nkisi, nomenclatura das divindades na cultura Banto

quilombo –local para onde fugiam os negros escravizados em busca de uma vida em liberdade e da criação de uma nova ordem social– e se recria enquanto "quilombo simbólico", multiplicando hábitos e valores advindos de outra cosmovisão distinta da cristã-ocidental. Frente a isso, os valores de comparação e hierarquização das expressões culturais presentes em nosso contexto social podem nos levar à desqualificação social e "satanização" de tudo aquilo que não se encaixa no "padrão" formulado e é o que tem acontecido com as religiões afro-brasileiras nos dias atuais. É exatamente a isso que esta obra se opõe.

O combate a estas questões tem sido crescentemente incorporado pelos afro-descendentes nas discussões acerca da igualdade de direitos e oportunidades na sociedade brasileira, inscrevendo nesta plataforma política também a questão da tolerância religiosa, que embora esteja prevista constitucionalmente, permanece sendo privilégio de poucos no Brasil. Nesse sentido, o prefácio que Padre Mario de França Miranda, S.J. oferece à obra, contribui para uma demonstração de que o diálogo entre os diferentes é possível e eminentemente necessário.

Por todas estas razões, *Caminhos da luz* nos leva a refletir sobre o papel que obras como esta desempenharão para as religiões afro-brasileiras, seus vivenciadores, estudiosos e para a sociedade em geral, já que contribui para oferecer maior visibilidade a essas expressões da cultura popular e deixa um legado a ser multiplicado no meio acadêmico. Se este legado pode contribuir para reconhecer a legitimidade de expressões culturais por tanto tempo cerceadas, que ele se constitua enquanto instrumento útil aos detentores desse saber.